

— A gente mal se conhece, ainda somos meio estranhos uns para os outros. Pra que ficar despejando essas histórias emocionantes do nada? — disse Mingfei, balançando o copo de limonada. — Foi isso que você quis dizer, né, shixiong? Zihang ficou parado por um instante, depois baixou os olhos e murmurou: — Mais ou menos. — Não quero duvidar das intenções da Xiamei, só achei... esquisito. — Mingfei, se você realmente sabe de tudo, devia saber também sobre aquela noite de chuva. — Todo mundo tem coisas que prefere guardar no fundo do peito. Como no anime EVA, aquele "território absoluto" da alma, um lugar onde você não quer que ninguém entre. — Uau, shixiong, você assistiu EVA? — Mingfei deu uma risadinha, os olhos brilhando. — Vou ter que rever meu conceito sobre você. Parece que teve um pouquinho de infância, afinal. — Vi alguns episódios quando era criança, mas não terminei — Zihang ergueu levemente os ombros. — O meu território absoluto é uma rodovia que nunca acaba, uma noite de chuva eterna e um Mercedes destruído. — Acho que nunca vou compartilhar isso com ninguém. Mas a Xiamei... ela simplesmente me mostrou o território dela tão naturalmente, sem nenhuma defesa. — Quando ela começou a falar, teve uma hora que eu pensei: o coração dela deve ser um parque de diversões? Com aquela estradinha comprida, ela de vestido de verão com renda branca e o irmãozinho rindo atrás... — Shixiong, você achou que foi... leve demais? — Mingfei chupou o canudinho pensativamente. — Sim — Zihang assentiu. — Por que a Xiamei compartilhou coisas que deviam ficar guardadas no fundo do coração? — Eu... continuarei sentado naquele Mercedes, ouvindo aquela mesma música irlandesa em loop. — Não consigo entender. Por isso acho estranho. Zihang sentiu a boca seca — havia falado mais nessa noite do que em meses. Pegou o outro copo de limonada intocado na mesa e tomou um gole. — Será que não tem uma possibilidade... — Mingfei fitou os olhos dourados de Zihang, que nunca se apagavam — ...de que a Xiamei goste de você? O gole gelado entrou pelo lugar errado. Zihang engasgou e começou a tossir violentamente. Mingfei bateu nas costas dele com cuidado. — Shixiong, não acha que estou brincando — disse sério. — Pensa só: geralmente, pra quem uma garota abre o coração e conta tudo assim? — Pra quem ela gosta, shixiong. Zihang permaneceu em silêncio. De repente, Mingfei começou a cantarolar baixinho a música de "Once" que mais havia marcado Zihang. ["And if you have something to say... You'd better say it now..."] Zihang ficou meio perdido. De repente, lembrou-se com clareza do cinema anos atrás, das sombras e luzes dançando no rosto de Xiamei, do brilho do batom nos lábios dela refletindo a luz da tela. Só os dois ali. Mingfei continuava cantarolando: ["And as these shadows fall on me now... I win somehow..."] Zihang voltou a si e perguntou: — Você também viu aquele filme? — Vi sim — Mingfei acenou com a cabeça. — Foi a Wenwen quem me indicou. — O que você achou? — Bom... No começo, achei que iam ficar juntos, como em todo clichê. Um cantor de rua e uma vendedora de flores. Ele falou que de dia cantava o que o povo gostava, pra ganhar dinheiro. — Mas à noite, cantava suas próprias músicas, perdido na paixão, mesmo que ninguém parasse pra ouvir. E ela se encantou, com aqueles olhos grandes cheios de ingenuidade. Disse: "Você deve ter escrito pra alguém. Deve amá-la muito". — Aí descobri o título em português: "Era Uma Vez". Parece clichê, mas essas duas palavras ficaram na minha cabeça como as notas que não saem. — No fim, depois de toda aquela história... nada aconteceu. — Todo o amor ficou nas letras, na melodia meio triste. — Só teve aquela cena no subúrbio, quando ele pergunta: "Você o ama?", e ela responde em tcheco — uma língua que ele não entende — "Eu amo você". — Mas como o homem ia adivinhar? Mesmo se insistisse, ela não diria. — Talvez seja o jeitinho das garotas, uma teimosia melancólica. — Eu realmente não entendo muito de amor ou de mulheres — Mingfei deu uma risada sem graça. — Se não, não teria me enrolado tanto com a shijie. — O que havia entre o homem e a vendedora de flores? Amor? Mas o final não foi feliz. Num planeta tão grande, eles se encontraram uma vez, cantaram juntos. — Foi o final mais adequado. Nas notas musicais, sem fronteiras ou diferenças, tudo atingiu o estado mais perfeito. Parece bom, né? — Talvez — Zihang baixou a cabeça, a franja cobrindo os olhos. — Pra eles, deve ter sido o suficiente. — Mas será mesmo, shixiong? — Mingfei encostou-se no banco. — Eles poderiam ter ficado juntos. O final poderia ter sido melhor. Ainda há tantas coisas lindas no mundo pra serem vividas. — Por que não poderia ser eles? — E por que... — Mingfei baixou a voz — ...por que não poderia ser a gente? Zihang não respondeu. Continuou imóvel, os olhos escondidos, as emoções ocultas. Mingfei também calou-se, olhando o lago

enquanto saboreava a limonada. Aqui está a tradução e adaptação do texto para o português brasileiro, mantendo o estilo literário e a atmosfera emocional:---Ele detestava aquele silêncio. Um silêncio que deixava qualquer um louco. Queria dizer algo, mas não sabia o que.- Ei! Senpai! O que vocês estão fazendo aí parados? - Xia Mi gritou de longe, quebrando a atmosfera pesada entre os dois. - Não vêm brincar também? Ou são dois otakus sem vida?- Que nada! - Lu Mingfei levantou-se de um salto, indignado. - Eu sou um jovem cheio de energia, só estou com pena de vocês porque quando eu entrar na brincadeira, todo mundo vai acabar no chão!- Lu Mingfei. - Chu Zihang chamou-o de repente. - Acho que estou começando a entender o que significa juventude. Lu Mingfei hesitou, depois sorriu radiante:- Senpai, a juventude é uma maldição inesquecível.- É quando montes de sonhos e o perfil daquela garota se transformam em luzes e bolhas que se desfazem.- Não é sagrada, nem eterna, mas é importante para cada um de nós. Porque é vasta e livre, e porque nunca volta.- Então aproveite quem está ao seu lado, senpai! - gritou Lu Mingfei, correndo para o lago vestindo apenas um shorts. Capítulo 82 - Ato 28: O Coveiro Ao entardecer, começou a chover. A chuva batia forte no campanário da pequena igreja, e os sinos ressoavam ao vento.- Esse som parece um funeral - comentou Angres, sentado em uma poltrona de crina, erguendo a taça para o homem que mexia em um computador. - Não sei como você conseguiu viver tantos anos nesse sótão minúsculo. O sótão ficava logo abaixo do campanário. A parede voltada para o sol era toda envidraçada, com prateleiras cheias de DVDs de filmes de faroeste. Uma cama desarrumada, uma tela de projeção enorme, um bêbado cercado por garrafas vazias e revistas com mulheres de biquíni ou decotes generosos - tudo amontoado naquele cubículo. Parecia mais bagunçado que um alojamento estudantil após uma festa regada a álcool. Com seu bom gosto e o terno sob medida, Angres não deveria estar sentado naquele lugar, muito menos compartilhando uma garrafa de uísque escocês aberta há sabe-se lá quanto tempo. Mas ele se acomodou naturalmente no lugar mais confortável do ambiente, como se estivesse em sua própria sala de reitoria. Aquele era um dos poucos lugares no mundo onde se sentia seguro. O dono do lugar era o Vigia Noturno, um dos últimos velhos amigos que restavam de Angres após tanto tempo.- Estou me acostumando com o som dos sinos fúnebres. No dia da minha morte, vou sentir que estou em casa - disse o Vigia, sem levantar os olhos do computador. - Nesses dias chuvosos, você poderia pelo menos não vir aqui vestido de luto para ouvir os sinos?- Terno preto, qual o problema? Eu sempre me visto assim - Angres sacudiu a gola, resignado. - Só estaria de luto mesmo se tivesse uma rosa no peito.- Porque você vem se preparando para um funeral há anos, com ou sem rosas - o Vigia girou a cadeira e encarou Angres sem expressão. - Você não vem aqui só para beber. O que quer?- O Conselho Diretor. Desde a última reunião, eles não param de reclamar de mim - Angres tomou um gole e fez careta. - Há quanto tempo esse uísque está aberto?- Que diferença faz? Não vai matar velhos como nós - resmungou o Vigia. - Ei, me serve um também. Com gelo.- Não vejo gelo nenhum - Angres abriu o freezer e olhou em volta. - Esse antro de desleixo tem mesmo gelo?- Claro que tem - o Vigia levantou-se e vasculhou o freezer até achar alguns cubos de gelo no fundo. - Tive que me levantar, sabe como sou preguiçoso. Angres estendeu o copo para que o Vigia colocasse gelo.- Uísque só tem graça com gelo - disse o Vigia, acomodando-se novamente na cadeira. - O Conselho já está agindo contra você?- Ainda não - respondeu Angres impassível. - Mas suspeito que queiram encontrar um motivo para me tirar do cargo.- Por que fariam isso? - o Vigia franziu a testa. - Você está no cargo de reitor há tantos anos, por que resolveram agir agora?- Por causa do "Projeto Nibelungo". A família Gattuso apoia César como candidato, mas eu propus outros nomes na reunião: Lu Mingfei e Chu Zihang.- Então é conflito de interesses - o Vigia encolheu os ombros.- Exato. Nunca tivemos problemas antes porque eu nunca atrapalhei seus planos - Angres falou calmamente. - Mas agora é diferente. E você sabe que os Gattuso têm grande influência no Conselho. Vários membros apoiam Frost nos bastidores.- De que adianta me contar isso? - o Vigia abriu as mãos. - Nunca me meti nos assuntos da faculdade. O que você quer que eu faça, Angres?- Nada. Só achei que estava ficando complicado, e quando tenho problemas, gosto de vir aqui.- Então você tem meu apoio... moral - o Vigia ergueu o copo em uma saudação. - Embora, no fundo, eu até torça para você ser deposto. Assim, eu, que fui vice-reitor por cem anos, finalmente poderia assumir o cargo principal.- Mas eu

não permitirei - Angres falou palavra por palavra. - Até alcançar meu objetivo final, não vou deixar que interfiram. A chuva aumentou, batendo forte contra as janelas. Angres olhou para o campus enevado. O Vigia observou o velho amigo. Sentado na poltrona diante da janela, com a postura ereta, sua silhueta magra e firme parecia a de um guerreiro armado, não de um homem de terno. Sempre que aquele ar surgia, era por causa de um desejo intenso... de guerra. - Qual é o seu objetivo final? - perguntou o Vigia. - Eu quero encontrar os palácios dos Reis Dragões, amarrá-los lá dentro e enfiar uma bomba nuclear em cada um - seja de bronze, pedra, submerso ou flutuando no céu. Depois, detonar tudo de uma vez. - E eu vou sentar naquele pilar de cobre que empalou o Rei Branco para assistir o mundo desses répteis ser destruído - disse Anre, com uma expressão séria - Enquanto o fogo cai do céu como chuva. O que você acha do meu objetivo de vida? - Ótimo - surpreendentemente, o Vigia concordou com um aceno - Acredito que você faria isso mesmo. Você sempre foi rancoroso. - Agora, só espero que Luo Mingfei e Chu Zihang não tenham problemas - Anre suspirou - Pelo menos por enquanto, o conselho diretor não tem motivos para me destituir. - Não deve dar nada. Os jovens estão de férias em Chicago, que problema poderiam ter? - Pelos meus cálculos, já deveriam estar voltando - Anre continuou olhando a cortina de chuva do lado de fora da janela. - Falando em César... - o Vigia mudou de assunto - Não entendo por que a família Gattuso está disposta a romper com você só para garantir que ele participe do «Projeto Nibelungo». - É simples - Anre explicou - Eles acreditam que, depois que todos os dragões forem exterminados, os híbridos dominarão o mundo. Sem a ameaça dos dragões, poderão focar totalmente em governar os humanos. - Eles são políticos de verdade. Políticos sempre pensam em moldar o novo mundo antes mesmo do fim da guerra, tal como EUA e URSS já planejavam dividir a Europa enquanto ainda lutavam por Berlim. - Eles já estão distribuindo poder entre as famílias - continuou Anre - E César é o escolhido para liderar os Gattuso no futuro. Por isso querem que ele seja o mais forte possível. - Entendi - o Vigia balançou a cabeça - Então não é tão surpreendente que estejam agindo com tanta urgência.